



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Território, cidadania e ação coletiva: a experiência das Mulheres do GAU na agricultura urbana paulistana

Maria Eduarda Pinheiro Gomes¹
mariaepinheiro@usp.br

Clarice Coulon²
clarice.coulon@gmail.com

Heloisa de Camargo Tozato³
htozato@usp.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: 4

RESUMO

O presente estudo buscou compreender de que maneira as dimensões econômica, política, cultural e natural (E-P-C-N) se articulam na produção e na dinâmica territorial do Grupo de Agricultura Urbana Mulheres do GAU, evidenciando suas potencialidades e fragilidades no contexto da periferia urbana paulistana. Para tanto, partiu de uma metodologia qualitativa, descritiva e exploratória, baseada na análise de conteúdo, de forma que cada dimensão foi analisada com base nos conceitos de justiça ambiental, identidade e interseccionalidade. O estudo permitiu sistematizar as disputas materiais e de práticas simbólicas, identitárias e ecológicas, que fortalecem a autonomia, a solidariedade e a capacidade de organização coletiva no território das Mulheres do GAU.

Palavras-chave: agroecologia, cidadania, identidade, justiça ambiental, interseccionalidade

INTRODUÇÃO

O Grupo de Agricultura Urbana Mulheres do GAU constitui uma organização formada majoritariamente por mulheres migrantes nordestinas, em sua maioria negras e moradoras da periferia urbana, que atuam com agricultura urbana agroecológica e práticas culinárias na zona leste do município de São Paulo. A trajetória do coletivo está associada à transformação de terrenos anteriormente degradados em espaços produtivos, verdes e socialmente vivos, nos quais se articulam cultivo agroecológico, economia solidária, educação ambiental e práticas de resistência socioambiental (Caldas et al., 2021; Miranda, 2024; Rigote, 2022; Ferreira, 2025). Ao longo dos anos, essas práticas têm contribuído com a construção de um território de pertencimento,

¹ Graduanda do Bacharelado em Gestão Ambiental da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), São Paulo-SP.

² Graduanda em Ciências Sociais na Université Sciences Po, Rennes (França), em intercâmbio no Bacharelado em Gestão Ambiental da EACH-USP, São Paulo-SP.

³ Bióloga, Doutora em Ciência Ambiental pela USP e em Geografia pela Université Rennes 2 (França). Docente do Bacharelado em Gestão Ambiental da EACH-USP, São Paulo-SP.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

trabalho e vida, no qual se articulam múltiplas territorialidades (Caldas et al., 2021). Partindo do conceito de território como espaço vivido, usado e significado pelas práticas sociais (Santos, 2002), observa-se uma transformação material e simbólica promovida pelas Mulheres do GAU. Em diálogo com Haesbaert (2011), compreende-se que os processos de desterritorialização associados às trajetórias de migração, exclusão e vulnerabilização social são parcialmente revertidos por meio de estratégias coletivas de reterritorialização viabilizadas pela agricultura urbana. Nesse contexto, Saquet (2009) destaca a centralidade das dimensões econômica, política, cultural e natural (E-P-C-N) como indissociáveis na construção de territorialidades próprias. Assim, o presente trabalho busca compreender de que maneira essas dimensões se articulam na produção e na dinâmica territorial do Grupo de Agricultura Urbana Mulheres do GAU, evidenciando suas potencialidades e fragilidades no contexto da periferia urbana paulistana.

METODOLOGIA

O presente trabalho parte de uma metodologia qualitativa, descritiva e exploratória, baseada na análise de conteúdo (Bardin, 1977), com base nas dimensões econômica, política, cultural e natural (E-P-C-N) de Saquet (2009). Para tanto, as dimensões foram analisadas a partir dos conceitos de identidade (Hall, 2011; Coquard, 2019), justiça ambiental (Acseirad, 2009), interseccionalidade (Collins et al, 2021; Crenshaw, 2005) e fundamentos da agroecologia (Primavesi, 2016).

ANÁLISE DE RESULTADOS

DIMENSÃO ECONÔMICA

Segundo Saquet (2009), a dimensão econômica do território refere-se às formas de produção, circulação e apropriação dos recursos, incluindo o trabalho, os meios de subsistência e o uso da terra, articulados a dinâmicas multiescalares que produzem desigualdades espaciais. No território das Mulheres do GAU, essa dimensão tem como eixo central a agricultura urbana agroecológica, que se configura como estratégia de reprodução material da vida e de enfrentamento às vulnerabilidades socioeconômicas.

A prática da agricultura urbana está diretamente relacionada às trajetórias de mulheres migrantes nordestinas, majoritariamente negras, que encontraram na agroecologia a possibilidade de geração de renda em um contexto marcado pelo desemprego, pela informalidade e pela desigualdade de gênero e raça (Miranda, 2024). As experiências de violência doméstica, precarização do trabalho e baixos salários compõem o pano de fundo que impulsiona a organização coletiva em torno da busca por autonomia econômica.

A agroecologia, nesse contexto, ultrapassa a dimensão produtiva, constituindo-se como projeto social articulado à economia solidária. Os circuitos de comercialização ocorrem tanto no próprio território da horta quanto em feiras, eventos e parcerias institucionais, como com o SESC, favorecendo circuitos curtos de

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

comercialização e maior retenção de renda no território (Schmitt; Tygel, 2009). A implantação da cozinha solidária amplia as possibilidades econômicas por meio do beneficiamento dos produtos cultivados, agregando valor e diversificando as fontes de renda. Conforme Dubeux e Batista (2017), a diversidade produtiva dos sistemas agroecológicos reduz riscos econômicos e aumenta a resiliência financeira, especialmente em áreas urbanas vulnerabilizadas. Contudo, persistem fragilidades, como a sobrecarga de trabalho das integrantes, a exigência de maior dedicação manual no manejo agroecológico e a necessidade de preços mais elevados para garantir remuneração justa. A ausência de políticas públicas contínuas e de incentivos estruturais limita a consolidação econômica do coletivo.

DIMENSÃO POLÍTICA

A dimensão política do território, conforme Saquet (2009), refere-se às relações de poder, aos processos de controle, gestão e regulação do espaço, envolvendo disputas entre diferentes atores sociais pelo acesso e uso dos recursos. No território das Mulheres do GAU, a ocupação e o cultivo da terra configuram-se como práticas políticas de resistência, reconhecimento e reivindicação de direitos.

A agricultura urbana atua como elemento estruturante da constituição do coletivo enquanto sujeito político, articulando segurança alimentar, justiça social e direito à cidade (Miranda, 2024). A composição do grupo exclusivamente por mulheres, em sua maioria negras e oriundas de contextos de vulnerabilidade, reforça a construção de um “nós” coletivo que emerge da experiência compartilhada da interseccionalidade (Collins et al., 2021; Crenshaw, 2005). Esse “nós” possibilita a superação parcial das invisibilidades sociais, promovendo o reconhecimento público e institucional do grupo. A agricultura se torna vetor de territorialização por meio do qual uma cidadania vivida se constrói: ao se apropriar da terra, o coletivo se torna visível tanto para si, quanto no espaço sociopolítico. No caso das Mulheres do GAU, a agricultura urbana transforma um espaço anteriormente degradado em um território socialmente reconhecido, tanto no âmbito comunitário quanto nas redes sociais e em espaços institucionais. Essa atuação reafirma a importância do acesso democrático ao solo urbano e se contrapõe às lógicas de especulação imobiliária e de negligência do poder público.

Observa-se o papel ativo das Mulheres do GAU na gestão de problemas urbanos negligenciados pelo Estado, como a insegurança alimentar e o manejo de resíduos, configurando práticas de cidadania ativa. Todavia, a dimensão política do território permanece fragilizada pela insegurança fundiária e pela dependência de políticas públicas instáveis, que limitam a continuidade e a expansão das ações do coletivo.

DIMENSÃO CULTURAL

Segundo Saquet (2009), a dimensão cultural do território abrange sistemas simbólicos, valores, saberes, memórias e práticas cotidianas que produzem sentidos de pertencimento e identidade. No território das Mulheres do GAU, a agroecologia

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

constitui-se como prática social carregada de significados culturais, vinculada às trajetórias migratórias nordestinas, aos saberes rurais tradicionais, à ancestralidade e às experiências de mulheres negras.

A identidade cultural, nesse contexto, é compreendida como processo histórico e relacional, conforme proposto por Hall (1990), sendo continuamente produzida a partir das experiências compartilhadas e das disputas de significado no espaço urbano periférico. A agroecologia opera como linguagem cultural que reinscreve essas mulheres no território, afirmando origens, valores e modos de vida historicamente marginalizados. A ruralidade nostálgica, frequentemente associada à dificuldade de adaptação ao espaço urbano (Mendes, 2022), transforma-se em potência cultural e política, permitindo a construção de pertencimento, memória e continuidade cultural no contexto da cidade (Miranda, 2024; Rigote, 2022; Ferreira, 2025). Essa dimensão contribui para a valorização dos saberes tradicionais e para a construção de um território culturalmente vivo.

Com base em Hall (1990), observa-se que as Mulheres do GAU produzem uma linguagem de resistência que reafirma valores como solidariedade, cuidado, coletividade e autonomia feminina, fortalecendo a articulação entre cultura e política. Contudo, essa dimensão é atravessada por fragilidades estruturais, como a insegurança quanto ao uso da terra, a dependência de políticas públicas e a sobrecarga de trabalho resultante da articulação entre trabalho produtivo, doméstico e de cuidado (Ferreira, 2025).

DIMENSÃO NATURAL

A dimensão natural do território, segundo Saquet (2009), compreende a natureza como parte constitutiva da vida social, articulada aos processos históricos de apropriação, transformação e conservação do ambiente, evidenciando a indissociabilidade entre sociedade e natureza. No território das Mulheres do GAU, essa dimensão manifesta-se por meio da recuperação ambiental e do manejo agroecológico de um terreno anteriormente degradado.

A agroecologia, conforme Primavesi (2016), parte da compreensão do solo como organismo vivo, cuja fertilidade resulta da interação equilibrada entre componentes biológicos, químicos e físicos. Essa perspectiva orienta práticas de manejo que respeitam os ciclos naturais, promovendo sistemas produtivos sustentáveis e resilientes. Em diálogo com Altieri (2004), a agroecologia articula restauração ecológica, conservação da biodiversidade e fortalecimento das relações sociais comunitárias.

No caso das Mulheres do GAU, a transformação de um espaço utilizado como depósito de entulho em área produtiva e verde evidencia a reconfiguração da relação sociedade-natureza. O território passa a desempenhar funções ecológicas, sociais e simbólicas, tornando-se espaço de lazer, encontro comunitário e educação ambiental. Essa reconfiguração territorial expressa uma prática de justiça ambiental, ao associar sustentabilidade ecológica à melhoria das condições de vida da população local. A dimensão natural, portanto, não se restringe à conservação ambiental, mas

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

integra processos de reprodução da vida, cooperação social e valorização dos bens comuns, contrapondo-se à lógica da mercantilização da natureza e da maximização do lucro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar multidimensional das dimensões E-P-C-N reconhece os territórios como espaços de luta, produção de alternativas e afirmação de outros projetos de sociedade, orientados pela justiça social, pela valorização dos saberes locais e pela construção de relações mais equilibradas entre sociedade e natureza (Saquet, 2009). No presente estudo, a integração das dimensões E-P-C-N na abordagem territorial permitiu destacar as disputas materiais e de práticas simbólicas, identitárias e ecológicas, que fortalecem a autonomia, a solidariedade e a capacidade de organização coletiva no território das Mulheres do GAU. No território delas, a agroecologia constitui-se uma resposta cidadã, de “baixo para cima”. Segundo o IPBES (2024), esses processos nas comunidades locais protagonizam inovações bioculturais de enfrentamento dos desafios sociais e ambientais. São exemplos a autodeterminação e a guarda territorial, as abordagens holísticas, os direitos à terra e aos recursos, a segurança e soberania alimentar e meios de vida locais e a manutenção e revitalização da língua, da cultura e dos modos de viver. Considerando que as abordagens analíticas que articulam justiça social, ambiental e epistêmica compõem o campo de conhecimento dos Estudos Culturais Ambientais (ECA), que propõe uma ciência que repensa os modos de habitar o mundo a partir da integração entre cultura, entendida aqui como modos de vida, e natureza, da valorização dos saberes plurais e da crítica às dicotomias entre a ciência moderna e o conhecimento tradicional, o presente estudo contribui para a ampliação do debate e abre caminhos para novas perguntas de pesquisa voltadas à transição para a sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Unificado de Bolsas da USP, pela bolsa de iniciação científica (Projeto 4770/2025); e à Universidade Sciences Po Rennes (França) pela bolsa de intercâmbio no Bacharelado em Gestão Ambiental da EACH-USP (São Paulo-SP).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977, 176 p.
- CALDAS, Eduardo et al. Mil viveiros para São Paulo. **Vitruvius**, 2021.
- COLLINS, Patricia et al. **Intersectionality as Critical Social Theory**. *Contemp Political Theory*. Duke University Press. 690-725, 2021.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

COQUARD, Benoît. **Ceux qui restent: faire sa vie dans les campagnes en déclin.** Paris: La Découverte, 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. **Cartographies des marges : intersectionnalité, politique de l'identité et violences contre les femmes de couleur.** Tradução de Oristelle Bonis. Cahiers du Genre, Paris, n. 39, p. 51–82, 2005.

DUBEUX, Ana; BATISTA, Marcela Peixoto. **Agroecologia e Economia Solidária: um diálogo necessário à consolidação do direito à soberania e segurança alimentar e nutricional.** REDES: Revista do Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 227–249, 2017.

FERREIRA, Larissa. **Processos educativos na prática de agricultura urbana das Mulheres do GAU: diálogos na zona leste de São Paulo.** 2025.

HAESBAERT, Rogério. **Concepções de território para entender a desterritorialização.** In: Santos, Milton e Becker, Bertha et al. Território, territórios, ensaios sobre o ordenamento territorial, 2011.

HALL, Stuart. **The emergence of cultural studies and the crisis of the humanities.** October, v. 53, p. 11-23, 1990.

IPBES. **Thematic Assessment Report.** O'Brien, K., Garibaldi, L., and Agrawal, A. (eds.). IPBES secretariat, Bonn, Germany. 2024

MIRANDA, Lucas Araújo. **Agricultura urbana agroecológica na cidade de São Paulo: o caso das mulheres do Grupo de Agricultura Urbana (GAU).** 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Perímetro de Ação. São Miguel Paulista.** 2016.

PRIMAVESI, A. **Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio.** São Paulo: Expressão Popular, 2016.

PROUST, Angèle. **Des champs sous haute-tension: enjeux politiques de l'agriculture urbaine dans les marges socio-spatiales de São Paulo.** Tese de Doutorado. Université Panthéon-Sorbonne-Paris I. 2024.

RIGOTE, Gabriela. **Cozinhando mudanças: os significados do ato de cozinhar para mulheres de um Grupo de Agricultura Urbana da zona leste da cidade de São Paulo.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção,** 2002

SAQUET, Marcos A. **Por uma abordagem territorial.** In: SAQUET, Marcos A.; SPOSITO, Eliseu S. (Orgs.) Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 73-94.

SCHMITT, Claudia Job; TYGEL, Daniel. **Agroecologia e economia solidária: trajetórias, confluências e desafios.** In: PETERSEN, P. (Org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 55-64

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongéo-638599/